



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

BÁRBARA CARDOSO FARIAS FRANKLIN

**A EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO ESCOLAR DO CAMPO: UMA
EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

**CAMPINA GRANDE-PB
2023**

BÁRBARA CARDOSO FARIAS FRANKLIN

**A EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO ESCOLAR DO CAMPO: UMA
EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em Educação Física.

Orientadora: Prof. Esp. Morgana Guedes Bezerra

**CAMPINA GRANDE-PB
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F832e Franklin, Barbara Cardoso Farias.

A Educação Física no contexto escolar do campo [manuscrito] : uma experiência de estágio supervisionado / Barbara Cardoso Farias Franklin. - 2023.
26 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2023.

"Orientação : Profa. Esp. Morgana Guedes Bezerra, Departamento de Educação Física - CCBS. "

1. Educação do campo. 2. Práticas pedagógicas. 3. Ludicidade no ensino. I. Título

21. ed. CDD 372.86

BÁRBARA CARDOSO FARIAS FRANKLIN

A EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO ESCOLAR DO CAMPO: UMA
EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado a Coordenação do Curso de
Licenciatura em Educação Física da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
licenciada em Educação Física.

Aprovado em: 16 / 06 / 2023.

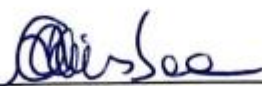
BANCA EXAMINADORA



Profª. Esp. Morgana Guedes Bezerra (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profª. Dra. Elaine Melo de Brito Costa
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profª. Dra. Maria Goretti da Cunha Lisboa
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Genival Batista Cardoso (in memoriam),
por sempre acreditar em mim, DEDICO.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	7
2.1	Educação do Campo	7
3	CARACTERIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA.....	12
3.1	A Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Santo Antônio de Pádua.....	13
3.2	A escola do campo sem Educação Física	14
3.3	A experiência: do planejamento à execução.....	15
4	DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES.....	16
4.1	Atividades em perspectiva.....	17
5	RELAÇÃO TEORIA PRÁTICA.....	20
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
	REFERÊNCIAS	22

A EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO ESCOLAR DO CAMPO: UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

PHYSICAL EDUCATION IN THE SCHOOL CONTEXT OF THE COUNTRYSIDE: A SUPERVISED INTERNSHIP EXPERIENCE

Barbara Cardoso Farias Franklin*

RESUMO

O estágio supervisionado em Educação Física III é fundamental para a formação docente em Educação Física, permitindo a vivência prática dos conceitos teóricos e o desenvolvimento de habilidades e competências específicas da disciplina. Além disso, o estágio possibilita a aproximação com a realidade do mercado de trabalho e a construção de uma rede de contatos. O estágio supervisionado III em Educação Física permite o desenvolvimento de práticas pedagógicas, o aprimoramento da capacidade de planejar, executar e avaliar atividades, bem como uma visão crítica e reflexiva sobre o processo de ensino-aprendizagem. A Educação do campo segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9.394/96 nos Artigos 23 e 26 se caracteriza por ter sua organização em grupos não seriados, onde o currículo da escola deverá ser diversificado, levando em consideração as características regionais e locais das redes de ensino. O relato de experiência apresentado descreve as atividades realizadas durante o estágio supervisionado em Educação Física III, na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Santo Antônio de Pádua, na zona rural do município de São Sebastião de Lagoa de Roça, com alunos de 3-5 anos.

Palavras-chave: estágio supervisionado; educação física; educação do campo; práticas pedagógicas; ludicidade.

ABSTRACT

The supervised internship in Physical Education III is fundamental for teacher training in Physical Education, allowing the practical experience of theoretical concepts and the development of skills and competencies specific to the discipline. In addition, the internship enables the approximation with the reality of the labor market and the construction of a network of contacts. The supervised stage III in Physical Education allows the development of pedagogical practices, the improvement of the ability to plan, execute and evaluate activities, as well as a critical and reflective view on the teaching-learning process. The Education of the field according to the Law of Guidelines and Bases of National Education (LDB) 9.394/96 in Articles 23 and 26 is characterized by having its organization in non-serial groups, where the curriculum of the school should be diversified, taking into account the regional and local characteristics of the education networks. The experience report presented describes

* Graduanda do curso de Licenciatura em Educação Física pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB- Campus I). Email: barbaracfranklin@gmail.com

the activities carried out during the supervised internship in physical education III, at the Municipal School of Infant and Elementary Education Santo Antônio de Pádua, in the rural area of the municipality of São Sebastião de Lagoa de Roça, with students aged 3-5 years.

Keywords: supervised internship; physical education; rural education; pedagogical practices; playfulness.

1 INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado em Educação Física III é uma etapa fundamental na formação docente em Educação Física. Ele proporciona ao estudante a oportunidade de vivenciar as teorias e conceitos bem como, às práticas de ensino adquiridos durante a graduação, além de possibilitar uma aproximação com a realidade do mercado de trabalho. Nesse sentido, a partir do estágio, o estudante pode desenvolver habilidades e competências que serão fundamentais para sua atuação como profissional. O estágio supervisionado em Educação Física III permite ainda que o estudante se familiarize com as diferentes realidades educacionais, culturais e sociais, aprendendo a lidar com a diversidade e a complexidade do sistema de ensino.

Na Licenciatura em Educação Física, o estágio supervisionado permite que o estudante desenvolva práticas pedagógicas, por meio das quais é possível aplicar metodologias, técnicas e recursos didáticos específicos para a disciplina. Isso possibilita ao estudante aprimorar sua capacidade de planejar, executar e avaliar as atividades propostas, bem como desenvolver uma visão crítica e reflexiva sobre o processo de ensino-aprendizagem.

Outro ponto importante é que o estágio é uma oportunidade para o estudante se aproximar da comunidade, estabelecendo vínculos com professores, alunos e famílias. Quando nos referimos a organização curricular do curso de licenciatura em Educação Física da UEPB, o componente estágio supervisionado em Educação Física III tem como objeto as modalidades de ensino: educação do campo, educação de jovens e adultos (EJA), educação indígena e educação quilombola, sendo de escolha do aluno para qual modalidade seguir.

Neste relato de experiência, apresentamos a vivência na modalidade de ensino Educação do Campo, que surgiu da nossa inquietação em compreender a realidade educacional da zona rural do município onde residio. Buscando entender como os processos de ensino e aprendizagem se desenvolvem em escolas que atendem as comunidades agrícolas.

Dessa forma, este estudo tem como objetivo apresentar as experiências vivenciadas durante o estágio supervisionado em Educação Física III em uma escola de Educação do Campo, bem como refletir sobre as possibilidades e limitações dessa modalidade de ensino, especialmente as relacionadas a Educação Física. Como justificativa, consideramos que é essencial discutir e aprimorar práticas pedagógicas voltadas para a realidade rural, a fim de promover uma educação mais contextualizada e inclusiva.

Foram realizados 5 encontros com os alunos, com atividades que envolviam jogos, brincadeiras, visando tornar o aprendizado mais dinâmico e interativo. A escolha da faixa etária de 3 a 5 anos se deu pela importância deste período para o desenvolvimento cognitivo e social das crianças, sendo fundamental a criação de um

ambiente educacional agradável e estimulante para o seu crescimento. Respeitando as individualidades da modalidade de ensino em questão, a partir de suas características, explorando os espaços e experiência já vivenciadas pelos estudantes em seu cotidiano, bem como, apresentando novas práticas corporais.

Este documento apresenta o relatório do Estágio supervisionado em Educação Física III, protagonizado pela estudante Bárbara Cardoso Farias Franklin, na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Santo Antônio de Pádua, localizado em São Sebastião de Lagoa de Roça.

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivida durante o estágio, bem como analisar os resultados obtidos e as contribuições do estágio para o processo de formação estudante/professor.

Vale destacar que o interesse em desenvolver o estágio na modalidade de Educação do Campo surgiu do envolvimento pessoal da autora com a comunidade local, uma vez que sou moradora da região, e tive a oportunidade de tomar a iniciativa de propor que a experiência na modalidade Educação do Campo ocorresse na cidade em que resido, o que contribuiu para que o estágio fosse uma vivência ainda mais significativa e enriquecedora a partir do contato com as crianças da minha comunidade.

Com o estágio realizado espero ter contribuído de maneira significativa e marcante para aquela comunidade, levando em consideração que, foi uma primeira experiência que os alunos dessa escola tiveram com a Educação Física; sendo assim, anseio para que a gestora vendo o trabalho realizado durante as aulas e o envolvimento dos alunos, leve os pontos positivos da Educação Física escolar desde a educação no campo, para as autoridades competentes, para que possa ser analisado de antemão ao menos uma parceria duradoura entre a Prefeitura Municipal de São Sebastião de Lagoa de Roça com o curso de Educação Física - Licenciatura da UEPB, para que estejam sempre em conformidade, e assim possa a cada período ser levado turmas do curso para as escolas municipais rurais deste município, acarretando em uma maior alcance das aulas de Educação Física na educação do campo, pois assim mais escolas poderiam ser alcançadas e mais alunos teriam a oportunidade de ter uma nova e enriquecedora experiência dentro da sala de aula.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Educação do Campo

A Educação do Campo é uma modalidade de ensino que é assegurada por lei no Brasil; aqui vale ressaltar que, para que houvesse a conquista desse espaço foi preciso muita luta social voltada para a educação dessas comunidades populacionais que por vezes eram abandonadas pelo poder público no quesito educação, já que, muitas vezes as únicas escolas que existe era nas áreas urbanas, e caso alguém que residisse no campo tivesse a oportunidade de ir a escola, teria que se locomover até a cidade mais próxima que tivesse uma instituição de ensino, onde nesses locais eles não levavam em consideração os conhecimentos das pessoas que vinham do campo, suas experiências e sua realidade. Antes de partirmos para as leis que asseguram essa modalidade, é de suma importância que possamos conhecer melhor de onde surgiu as primeiras ideias de se regularizar esse modelo de educação.

Foi em meados dos anos 60 que o Estado brasileiro acolheu a ideia da educação rural, contudo tendo como finalidade inibir o fluxo migratório da população do campo para os centros urbanos, atendendo assim os caprichos da elite, tal concepção está registrada no caderno da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – Educação do Campo: Diferenças Mudando Paradigmas.

Na década de 60, a fim de atender aos interesses da elite brasileira, então preocupada com o crescimento do número de favelados nas periferias dos grandes centros urbanos, a educação rural foi adotada pelo Estado como estratégia de contenção do fluxo migratório do campo para a cidade. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1961, em seu art. 105, estabeleceu que “os poderes públicos instituirão e ampararão serviços e entidades que mantenham na zona rural escolas capazes de favorecer a adaptação do homem ao meio e o estímulo de vocações profissionais. (Sedac/MEC, 2007, p. 11).

Diante dos fatos expostos, percebe-se que a educação do campo era vista apenas como um motivo para que a população ali residente não saísse de suas propriedades para a área urbana. Para se construir uma educação que é de fato voltada para o campo é necessário quebrar ideais e injustiças que historicamente foram impostos na sociedade, para que assim possamos construir uma igualdade educacional entre os centros urbanos e a área rural, pois ainda hoje em inúmeros locais o campo ainda é visto como um lugar arcaico. Devemos destacar aqui a fala da Dra. Roseli Salete Caldart, onde ela vem frisar que a escola do campo só será genuinamente do campo se ela foi formada pelo povo que nela vive.

Uma escola do campo não é, afinal, um tipo diferente de escola, mas sim é a escola reconhecendo e ajudando a fortalecer os povos do campo como sujeitos sociais (...) porque não há escola do campo sem a formação dos sujeitos sociais do campo, que assumem e lutam por esta identidade e por um projeto de futuro. Somente as escolas construídas política e pedagogicamente pelos sujeitos do campo, conseguem ter o jeito do campo e incorporar neste jeito as formas de organização e de trabalho dos povos do campo. (CALDART, 2008, p. 110).

Para deixar ainda mais claro o que seria a Educação do Campo, convém trazer uma fala de Amaral (2007), onde ele reforça a identidade deste modelo de ensino.

Falar em educação do campo é pensar numa educação voltada para os atores sociais que vivem no campo, uma educação diferenciada que atenda a demanda desta população, com métodos e formas de lidar com esta realidade de uma forma especial. Não se pode esquecer que a vida no campo (...) tem todo seu significado, cada indivíduo possuindo uma história de vida, uma história de luta particular, que não pode ser ignorado. (AMARAL, 2007, p.27).

Diante dessas falas podemos perceber a importância que se tem a participação popular que reside nessas áreas rurais para a construção de uma

verdadeira Educação do Campo, já que eles vivem essa realidade dia após dia, sabem quais as suas necessidades e potencialidades. Os povos do campo têm sua identidade própria, e por isso não devemos menospreza-los, muito pelo contrário, devemos valorizar a sua história, seus trabalhos e seus conhecimentos, essa valorização acarreta na criação de um sentimento de pertencimento aquele local e ao grupo social ali existente, fazendo com que o aluno dessas escolas se sintam parte crucial do lugar e daquela história, criando nele uma identidade sociocultural, levando-o a compreender o mundo e a região onde ele vive, gerando assim um ser crítico, que entende, compreende e conhece suas histórias, lutas e direitos, surgindo assim um ser que luta pelos direitos do seu povo, daí vemos a importância de se ter a Educação do Campo levando as características do lugar onde os alunos vivem.

Foi por meio da aprovação da CNE/CEB N°2, de 28 de abril de 2008, que foram estabelecidas orientações complementares e regras para a construção de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo. No Art.1 se apresenta uma compreensão do que seria a educação do campo.

Art. 1º A Educação do Campo compreende a Educação Básica em suas etapas de Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação Profissional Técnica de nível médio integrada com o Ensino Médio e destina-se ao atendimento às populações rurais em suas mais variadas formas de produção da vida – agricultores familiares, extrativistas, pescadores artesanais, ribeirinhos, assentados e acampados da Reforma Agrária, quilombolas, caiçaras, indígenas e outros. (PARECER CNE/CEB N°2,2008).

Percebe-se que a identificação e as características sobre a realidade social são de suma importância no processo de sua construção e compreensão, e para isso a Resolução CNE/CEB N°4 de 13 de julho de 2010 no capítulo II – Modalidades da Educação Básica, seção IV que fala exclusivamente da Educação Básica do Campo apresenta que:

Art. 35. Na modalidade de Educação Básica do Campo, a educação para a população rural está prevista com adequações necessárias às peculiaridades da vida no campo e de cada região, definindo-se orientações para três aspectos essenciais à organização da ação pedagógica:

I - Conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos estudantes da zona rural;

II - Organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;

III - Adequação à natureza do trabalho na zona rural.

Art. 36. A identidade da escola do campo é definida pela vinculação com as questões inerentes à sua realidade, com propostas pedagógicas que contemplam sua diversidade em todos os aspectos, tais como sociais, culturais, políticos, econômicos, de gênero, geração e etnia. Parágrafo único. Formas de organização e metodologias pertinentes à realidade do campo devem ser acolhidas, como a pedagogia da terra, pela qual se busca um trabalho pedagógico fundamentado no princípio da sustentabilidade, para assegurar a preservação da vida das futuras gerações, e a pedagogia da alternância, na qual o estudante participa, concomitante e alternadamente, de dois ambientes/situações de aprendizagem: o escolar e o laboral, supondo parceria educativa, em que ambas as partes são

corresponsáveis pelo aprendizado e pela formação do estudante. (PARECER CNE/CEB Nº4,2010).

Quando tratamos da Educação no campo, pensamos logo nas escolas que são situadas em áreas rurais, todavia, devemos nos atentar a isto, pois segundo o decreto Nº 7.352, de 4 de novembro de 2010:

Art. 1º A política de educação do campo destina-se à ampliação e qualificação da oferta de educação básica e superior às populações do campo, e será desenvolvida pela União em regime de colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, de acordo com as diretrizes e metas estabelecidas no Plano Nacional de Educação e o disposto neste Decreto.

§ 1º Para os efeitos deste Decreto, entende-se por:

I - Populações do campo: os agricultores familiares, os extrativistas, os pescadores artesanais, os ribeirinhos, os assentados e acampados da reforma agrária, os trabalhadores assalariados rurais, os quilombolas, as caiçaras, os povos da floresta, os caboclos e outros que produzam suas condições materiais de existência a partir do trabalho no meio rural;

II - Escola do campo: aquela situada em área rural, conforme definida pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, ou aquela situada em área urbana, desde que atenda predominantemente a populações do campo.

§ 2º Serão consideradas do campo as turmas anexas vinculadas a escolas com sede em área urbana, que funcionem nas condições especificadas no inciso II do § 1º. (BRASIL, 2010).

Podemos assim compreender que as escolas do campo não são somente aquelas situadas no perímetro rural, pois é preciso saber igualmente que é a população presente na escola que irá definir se ela é ou não do campo.

Ao se tratar da Educação do Campo devemos saber que ela é pautada pela relação entre os saberes sistematizado e os característicos do espaço geográfico ao qual os indivíduos estão inseridos, como bem reforça Artigo 28 (LDB) da Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996

Art. 28. Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

I - Conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;

II - Organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;

III - adequação à natureza do trabalho na zona rural. (BRASIL, 1996).

O Art. 28 da LDB vem reforçar a ideia de que não adiantaria estar em uma escola do campo, onde as vivências são completamente diferentes daquelas tidas em escolas da zona urbana, em que muitas vezes a cultura difere de outras escolas, entre outras diferenças, e ali aplicar as mesmas coisas que são aplicadas nas

instituições de ensino que tem outra realidade, pois muitas vezes, os professores ao cometer esse erro, fazem com que os alunos não compreendam algumas coisas pelo simples fato das mesmas não fazerem parte do seu cotidiano, por isso a importância, da escola do campo ter sua própria organização, onde pode se levar em conta o tempo meteorológico daquela região, as épocas de plantio e colheita, as lendas folclóricas que circulam a área onde a escola está inserida, para que se monte o calendário estudantil, e assim eles vivam a sua própria cultura e conheçam sua história.

2.2 Educação Física na Escola do Campo

A Educação Física escolar está assegurada por lei como sendo componente obrigatório da Educação Básica no país, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional N° 9.394/96 Art.26, §3° “A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica.”

No decorrer dos anos a Educação Física passou por inúmeras mudanças, foram feitas novas atribuições quanto a sua aplicação em sala de aula, e todas essas modificações, faz com que vários conceitos sejam ligados a ela mediante tamanha complexibilidade, para isso nada mais justo que trazer aquilo que o Coletivo de Autores traz sobre o que seria a Educação Física.

Educação Física é uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais, como jogo, esporte, dança e ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal. (Coletivo de Autores, 1992, p. 756- 760).

Para reforçar ainda mais a questão a respeito da Cultura Corporal, que é o conhecimento construído e adquirido pelo homem, que se manifesta através do corpo, a Proposta Curricular do Estado da Paraíba, na parte que se refere à Educação Física, quando trata dos princípios na página 171 diz:

- I- Construção do pensamento crítico/reflexivo no aluno para o desenvolvimento de sua autonomia na prática do movimento, atividades físicas e desportivas em geral, sendo capaz de identificar os aspectos positivos e negativos do fenômeno praticado.
- II- Capacidade – por parte do aluno, enquanto sujeito ativo de desenvolver habilidades voltadas para o movimento, manifestações corporais diversas e desporto.
- III- Fomento à compreensão e construção de conceitos relacionados à cultura corporal do movimento e à sustentabilidade.
- IV- Entendimento e compreensão das relações sociais entre os seres humanos (das diversas nações e etnias) através do fenômeno do esporte e movimento humano, para identificação da importância da cultura corporal como meio de promoção do respeito e da paz entre os povos e culturas.
- V- Reconhecimento pelo estudante da identidade sociocultural, desportiva e política do país e dos demais países, com vistas

- a tornar-se um ser humano mais crítico e analítico, visando à desconstrução dos mais variados tipos de preconceitos.
- VI- Compreensão das origens das distintas modalidades da cultura corporal do movimento, peculiaridades técnicas de cada uma delas e os aspectos científicos atrelados ao estudo do desenvolvimento artístico, técnico e esportivo das referidas modalidades. (PROPOSTA CURRICULAR DO ESTADO DA PARAÍBA, p.171)

Quando entendemos esses princípios, mesmo que cite abordagens pedagógicas no campo distintas, epistemologicamente a proposta nos traz, em concordância com o que nos fala o Coletivo de Autores (1992), compreendemos que é possível trazer as unidades temáticas brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas, danças, lutas e práticas corporais interligadas com as questões sociais, culturais, ambientais, econômicas, que as cercam para serem discutidas, por meio de debates, práticas etc. Pois deve-se sempre levar em consideração que o ensino da Educação Física vai muito além das atividades práticas, pois a mesma oferece ao aluno um leque de possibilidades que enriquecem a vivência do aluno no ambiente escolar, permitindo muitas vezes que eles tenham um acesso a cultura, que fora da escola, ou até mesmo dentro dela, mas em outros componentes curriculares eles não tivessem.

Ao tratarmos da Educação Física estamos entrando em um universo que envolve os saberes corporais, a ludicidade, o emotivo, experiências estéticas e muito mais, e não meramente a racionalidade dos saberes científicos, fazendo com que os alunos tenham uma experiência única neste componente, pois, por muitas vezes é nas aulas de Educação Física que o aluno consegue se expressar, em meio a aula é possível eles participarem um momento de lazer ao mesmo tempo que estarão praticando atividades benéficas a saúde. “Para além da vivência, a experiência efetiva das práticas corporais oportuniza aos alunos participar de forma autônoma, em contexto de lazer e saúde” (BNCC, 2018, p.213).

As aulas de Educação Física devem dar oportunidade a todos os alunos para que eles possam desenvolver seus talentos, de forma igualitária, sem que haja distinção, para que se haja a discussão das práticas corporais para além da experimentação, pois como foi dito anteriormente, diversas vezes as aulas de Educação Física são vistas com algo apenas prático. Vendo a imensidão do que é a Educação Física e do quanto ela pode vir a contribuir de forma positiva na vida do aluno, através da orientação experimentação, fruição, das recriações de práticas corporais da comunidade que a instituição de ensino está inserida, bem como de outras culturas. Esses são pontos que interligam a Educação Física a educação do campo, mostrando o quanto essa modalidade de ensino e esse componente curricular se fazem presentes um no outro. Por isso tamanha é a importância das aulas de Educação Física na educação do campo.

3 CARACTERIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Através do Estágio Supervisionado III em Educação Física é nos dada a oportunidade de vivenciarmos uma realidade que muitas vezes é distante da nossa, mediante ao fato de que ele nos leva a modalidades da educação que por diversos motivos não nos inserimos nele, seja por comodismo, dificuldades, etc. A Educação do campo por si só já enfrenta inúmeros desafios, logo, quando colocamos em prática a Educação Física neste meio, os desafios se tornam ainda maiores, pois

temos que lidar com o ambiente que não está preparado para ter essa prática, mediante ao fato de que a Educação Física não é um componente curricular da educação do campo, por vezes também nos deparamos com a falta de estrutura, espaço reduzido, falta de equipamento, entre outros. Logo no planejamento para as aulas foi levado em consideração todos esses pontos, para um melhor andamento, sendo assim foram feitas adaptações de brincadeiras, de ambientes e afins.

A formação de docentes em Educação Física desempenha um papel fundamental na sociedade atual. Esses profissionais são responsáveis por transmitir conhecimentos e habilidades relacionados à prática esportiva e ao desenvolvimento físico aos estudantes, contribuindo para a formação integral dos indivíduos.

Em primeiro lugar, a presença de professores de Educação Física qualificados é essencial para promover um estilo de vida saudável entre os alunos. Com a crescente preocupação com os problemas de saúde relacionados ao sedentarismo e à obesidade, é fundamental que as crianças e os jovens sejam incentivados a praticar atividades físicas regularmente. Os docentes capacitados têm o conhecimento necessário para planejar e implementar aulas que engajem os alunos, ensinando-lhes a importância de uma vida ativa e saudável desde cedo.

Além disso, a formação de docentes em Educação Física também contribui para o desenvolvimento social e emocional dos estudantes. As aulas de Educação Física proporcionam oportunidades de interação social, trabalho em equipe e resolução de conflitos, estimulando o desenvolvimento de habilidades sociais essenciais para a vida em sociedade.

No início do encontro, devido à ausência de familiaridade e conhecimento prévio entre mim e os alunos, optou-se por realizar uma dinâmica com o objetivo de promover uma interação mais efetiva, para que tanto eu pudesse conhecê-los, buscando identificar suas limitações, o que eles gostavam, quem se destacava como sendo mais extrovertido, quem era mais quieto, etc., bem como para que eles me conhecessem. Nas aulas subsequentes, foram adotadas abordagens adequadas e lúdicas baseadas na BNCC, visando aprimorar o aprendizado das crianças. O planejamento das aulas incluiu trabalhar com o corpo, cores e números, bem como os fundamentos do futebol, alinhado ao evento da Copa do Mundo de Futebol. Além disso, ginástica geral foi apresentada para trabalhar o equilíbrio, a coordenação motora, a atenção, a agilidade e a lateralidade. Por fim, foram oferecidas aos alunos novas experiências e vivências de vários temas dentro da Educação Física Escolar.

3.1 A Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Santo Antônio de Pádua

A EMEIF Santo Antônio de Pádua está situada no sítio Manguape de baixo, em São Sebastião de Lagoa de Roça. Não há dados confirmados sobre a data de sua fundação, devido a falta de documentação da época, mas sabemos que foi entre os anos de 1977 a 1983, através da doação do terreno por um casal da região.

É documentado, inclusive com registro em placa imposta no *hall* principal da escola que houve uma reforma através do convênio polo Nordeste/ secretaria/ Prefeitura Municipal, em meados do mês de maio de 1986, antes desta reforma a estrutura da escola era apenas composta por três salas, onde uma delas era dividida para banheiro e cozinha, e após a reforma foi feita uma sala para a direção, no local onde anteriormente era o banheiro e a cozinha. A escola teve sua área ampliada, com a construção de um corredor que ligava a parte já existente a uma nova sala de aula, a nova cozinha e aos banheiros.

Atualmente a Escola é composta por três salas de aula, divididas da seguinte forma:

- 1º Sala de aula: Maternal + Pré I.
 - 10 alunos.
- 2º Sala de aula: Pré II + 1º ano + 2º ano.
 - 17 alunos.
- 3º Sala de aula: 3º ano + 4º ano + 5º ano.
 - 13 alunos.
- Total de 40 alunos.

Quadro 1:Quadro de funcionários da escola

Profissional	Quantidade
auxiliares	2
cuidadoras	2
professoras	3

Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

O espaço geográfico da escola é composto por uma pequena área aberta ao entorno da escola, onde do seu lado direito reside o filho do casal que doou o terreno para a construção da mesma, os arredores da escola são cercados, e na estrada que passa de frente a ela tem um baixo fluxo de veículos, por ela dá acesso a apenas algumas casas, que tem uma outra estrada que também lhes dá passagem, tornando assim, os arredores da escola um local mais seguro para praticas externas, mediante a atenção e o cuidado dos responsáveis.

O acesso a escola se dá totalmente por estrada de terra. Os alunos que estudam na instituição são moradores da região, e normalmente se deslocam para a escola por meio de motocicletas, bicicletas, e até mesmo a pé, mas também há casos isolados, de alunos que moram em regiões mais distantes, que se deslocam para a escola através do ônibus escolar que passa pela região para buscar os alunos do sítio Manguape para leva-los para as escolas da cidade.

3.2 A escola do campo sem Educação Física

A falta de Educação Física nas escolas da Educação Básica é um problema que afeta a formação dos estudantes em diversos aspectos. A Educação Física é uma disciplina fundamental para o desenvolvimento físico, cognitivo e social dos alunos, contribuindo também para a promoção da saúde, da cultura corporal e da inclusão social. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs de 1997. A Educação Física é de suma relevância nesta primeira etapa educacional, uma vez que tal prática tende a propiciar aos educandos envolvidos no processo a possibilidade de desenvolver e aprimorar habilidades corporais, bem como, auxiliá-los na interação social e como o meio que os cercam, uma vez que o desenvolvimento humano é mais ágil quando há interação social.

Infelizmente, muitas escolas ainda não oferecem a disciplina de Educação Física em sua grade curricular. Isso pode ocorrer por diversos motivos, como falta de

espaço físico adequado, falta de professores capacitados, falta de recursos financeiros, entre outros.

A ausência da Educação Física nas escolas pode ter consequências graves para inúmeros campos da vida do indivíduo, seja ele na área da saúde, na parte afetiva, social, e até mesmo cultural dos estudantes, já que a prática regular de atividade física é essencial desde a prevenção de doenças até uma melhor socialização. Além disso, a falta de Educação Física pode prejudicar o desenvolvimento motor e cognitivo dos alunos, afetando o seu desempenho escolar e social.

A Educação Física tem por finalidade promover o desenvolvimento psicomotor das crianças, ajudando-as a adquirirem uma consciência que as auxiliará em seu cotidiano e, sua prática deve essencialmente fazer parte no âmbito escolar, uma vez que a escola é o meio educacional mais efetivo e eficiente para a realização desta prática (SILVA *et al*, 2011)

Por isso, é importante que o poder público invista em Educação Física, disponibilizando espaços adequados e professores qualificados para lecionar a disciplina. A inclusão da Educação Física na grade curricular não só promove a saúde dos estudantes, mas também ajuda a formar cidadãos mais conscientes e preparados para enfrentar os desafios da vida.

É dentro da escola que muitas crianças tem a oportunidade de ter seu primeiro contato com a Educação Física e suas atividades planejadas, oportunizando-as a ter um melhor desenvolvimento cognitivo, motor, social, na saúde, dando aos alunos a oportunidade de mostrar suas habilidades, e compreende-las, podendo assim adapta-las as diversas esferas que o mesmo esteja inserido.

3.3 A experiência: do planejamento à execução

Para o primeiro encontro com os alunos da Escola Santo Antônio de Pádua, a equipe de Estágio Supervisionado III planejou uma dinâmica para melhorar a interação e a aproximação entre as estagiárias e as crianças. O estágio supervisionado em Educação Física tem como características a experiência prática, a observação e orientação, o planejamento e execução de aulas reais, bem como a reflexão e autoavaliação. Seus objetivos são proporcionar aos estudantes a oportunidade de vivenciar a prática pedagógica, aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos, desenvolver habilidades profissionais e promover a reflexão crítica sobre sua atuação como futuros docentes de Educação Física.

O objetivo principal desse primeiro encontro era criar um ambiente acolhedor e receptivo para que os alunos se sentissem à vontade para participar das atividades propostas. Na sequência, o planejamento das aulas foi baseado na BNCC do Ensino Fundamental em Educação Física, com o objetivo de desenvolver o corpo, cores e números nas crianças de forma lúdica e adequada.

É importante salientar que a organização das unidades temáticas se baseia na compreensão de que o caráter lúdico está presente em todas as práticas corporais, ainda que essa não seja a finalidade da Educação Física na escola. (BNCC, 2018, p.220).

Além disso, também foi planejado trabalhar os fundamentos do esporte, especialmente do futebol, que se enquadra na categoria de esporte de invasão/territorial. Segundo a BNCC esse esporte se caracteriza por:

Invasão ou territorial: conjunto de modalidades que se caracterizam por comparar a capacidade de uma equipe introduzir ou levar uma bola (ou outro objeto) a uma meta ou setor da quadra/ campo defendida pelos adversários (gol, cesta, touchdown etc.), protegendo, simultaneamente, o próprio alvo, meta ou setor do campo (basquetebol, frisbee, futebol, futsal, futebol americano, handebol, hóquei sobre grama, polo aquático, rúgbi etc.) (BNCC, 2018, p.216).

Considerando que era um ano e período de Copa do Mundo. Para complementar a experiência, foram apresentadas atividades de ginástica geral para trabalhar equilíbrio, coordenação motora, atenção, agilidade e lateralidade.

A ginástica geral, também conhecida como ginástica para todos, reúne as práticas corporais que têm como elemento organizador a exploração das possibilidades acrobáticas e expressivas do corpo, a interação social, o compartilhamento do aprendizado e a não competitividade. Podem ser constituídas de exercícios no solo, no ar (saltos), em aparelhos (trapézio, corda, fita elástica), de maneira individual ou coletiva, e combinam um conjunto bem variado de piruetas, rolamentos, paradas de mão, pontes, pirâmides humanas etc. Integram também essa prática os denominados jogos de malabar ou malabarismo. (BNCC, 2018, p.217).

A execução do plano de aula apresentou desafios, especialmente no primeiro encontro, quando ainda havia pouca intimidade e conhecimento entre as estagiárias e os alunos. No entanto, a dinâmica proposta foi bem recebida e contribuiu para criar um clima mais amigável e descontraído para os próximos encontros.

Ao longo das aulas, foi possível perceber que as atividades planejadas foram adequadas para o nível de desenvolvimento dos alunos e que foram bem-sucedidas em tornar o aprendizado mais lúdico e envolvente.

“Um brincar comprometido com a qualidade de vida da criança”
(MEYER, 2008, p. 22)

Ao longo do estágio, ocorreram situações em que foi necessário realizar ajustes nas atividades planejadas devido a imprevistos ou dificuldades enfrentadas pelos alunos. No entanto, de forma geral, a experiência foi positiva, proporcionando o desenvolvimento das minhas habilidades pedagógicas. Durante esses momentos de adaptação, pude aprimorar minha capacidade de flexibilidade e criatividade, encontrando soluções alternativas para garantir a participação e o engajamento dos estudantes. Essas adversidades também me permitiram desenvolver uma maior compreensão das necessidades individuais dos alunos, adaptando o ensino de acordo com suas particularidades. Como resultado, pude fortalecer minha capacidade de gerenciar situações desafiadoras e aprimorar minhas habilidades como educador, enriquecendo significativamente minha experiência no estágio supervisionado.

4 DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

Durante o desenvolvimento das atividades propostas, notou-se que a maioria dos alunos participou ativamente e com entusiasmo. No entanto, houve uma rejeição inicial por parte de dois estudantes, os quais não demonstravam interesse em se envolver nas aulas e exercícios propostos. Essa situação foi avaliada assim que cheguei, buscando entender as razões por trás da falta de participação desses alunos.

Ao conversar com os estudantes e observar suas atitudes, foi possível identificar que a falta de interesse estava ligada, em alguns casos, ao fato de não se sentirem confortáveis com a nova aula que se iniciava, diante do fato de que na Educação do campo não existe a Educação Física, ou até mesmo, a falta de interesse por estar tendo uma vivência com uma pessoa que não é do convívio deles, o que é natural para a idade deles. Para lidar com essa situação, foi adotada uma abordagem mais individualizada, conversando com esses alunos que não demonstravam interesse para que assim pudesse entender suas necessidades e interesses, bem como, em contrapartida, ganhasse a sua confiança, e diante disto, no decorrer da aula, o aluno participava das atividades propostas.

Além disso, foram oferecidas outras opções de atividades que pudessem ser mais atrativas e adequadas para eles, o que acabou contribuindo para que esses estudantes se sentissem mais incluídos e engajados nas aulas. Para tornar as aulas mais dinâmicas e atraentes, aproveitou-se tanto o espaço da sala de aula quanto a parte externa da escola.

Como a escola está situada em um ambiente rural, optamos por explorar as características do campo para enriquecer a experiência dos alunos, como por exemplo, explorar a área externa da escola, onde foi possível realizar com eles atividade ao ar livre, em um ambiente rodeado de plantas, com piso de terra, que são características que não encontramos na maioria das escolas da zona urbana, e isso fez com que as aulas se tornaram mais divertidas e desafiadoras, o que estimulou ainda mais a participação e o envolvimento dos alunos.

4.1 Atividades em perspectiva

As atividades realizadas durante os encontros foram pensadas com o objetivo de desenvolver diversas habilidades nos alunos, como o conhecimento do corpo, cores, números, equilíbrio, coordenação motora, atenção, agilidade e lateralidade, além de trabalhar os fundamentos do esporte e promover a interação entre os alunos.

A utilização do espaço da sala de aula e da parte externa da escola, que é um ambiente de campo, proporcionou uma experiência diferenciada aos alunos, ampliando o horizonte de aprendizagem e estimulando a curiosidade.

Os exercícios propostos foram bastante variados e contribuíram para o desenvolvimento das habilidades físicas e cognitivas dos alunos. A utilização de bolas de assopro para trabalhar o equilíbrio, por exemplo, foi um dos exercícios mais desafiadores e divertidos para os alunos, e o trabalho coletivo na última aula mostrou-se muito eficiente para promover a interação entre os estudantes.

Em geral, o feedback dos alunos foi muito positivo, mesmo que não soubessem de fato expressar o que sentiam, devido a idade, era nítido em seus olhos e nas ações deles o quanto que aquelas aulas, mesmo que poucas, vieram para colaborar ainda mais para a vivência deles em sala de aula; a cada momento era uma alegria que tomava conta, a cada despedida um abraço coletivo e sempre no final saía um “tia, você vem de novo?” e a expectativa do retorno, então, desses

gestos podemos considerar, que mesmo em pouco tempo conseguimos fazer a diferença na vida deles. Além disso, notou-se uma melhora significativa no desempenho dos alunos nos exercícios propostos ao longo dos encontros.

Foram feitas atividades trabalhando individualmente, duplas e coletivamente.

- 27/10/2022 – No primeiro encontro foi utilizado através da música, o conhecimento do corpo (cabeça, ombro, braços, joelhos, pernas e pés), foi solicitado desenhos aos alunos de uma parte do corpo estudada e aprendida;
- 03/11/2022 – No segundo encontro trabalhamos as cores e números, exercitando a atenção como também agilidade dos alunos através do exercício proposto (colocar o número X de cor X em tal parte do corpo humano que estava no chão);
- 10/11/2022 – No terceiro encontro houve também a utilização de bolas de assopro, para trabalhar o equilíbrio, onde os alunos as colocavam para cima e não deixavam cair no chão. Como também um exercício feito com circuito;

Figura 1: Momentos no estágio III



Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

- 24/11/2022 – No quarto encontro foi apresentado aos alunos fundamentos do futebol, trabalhando o chute, o controle da bola com os pés e também o foco ao tentar acertar o gol;
-

Figura 2: Alunos em aula de campo



Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

- 01/12/2022 - Na última aula, foi realizado um trabalho coletivo que envolveu a formação de filas e o passe de bolas entre os participantes, com o desafio de não as deixar cair. Durante essa atividade, observou-se que as meninas se saíram melhor, demonstrando maior concentração e foco na tarefa, enquanto os meninos tendiam a se distrair com mais facilidade, perdendo o foco na atividade. Além disso, também foram realizadas corridas do saci, que visavam melhorar o equilíbrio e a movimentação de um pé só dos alunos. Essas atividades proporcionaram uma experiência lúdica e desafiadora, contribuindo para o desenvolvimento das habilidades motoras, concentração e coordenação dos participantes.

Figura 3: Momento em sala



Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

A utilização da música teve como objetivo cativar a atenção dos alunos, enquanto o trabalho relacionado ao conhecimento do corpo foi fundamental para que eles desenvolvessem a consciência corporal, habilidade essencial em diversas atividades esportivas. Além disso, a abordagem do desenho como uma forma lúdica estimulou a criatividade dos alunos, ao mesmo tempo em que auxiliou na fixação do

conteúdo apresentado. Essas estratégias pedagógicas proporcionaram uma experiência enriquecedora, promovendo a participação ativa dos estudantes e contribuindo para a aprendizagem de forma divertida e memorável. De acordo com Vayer (1982), conforme citado por Dutra (2019, p. 03)

A consciência corporal deve ser estimulada nas aulas de Educação Física, promovendo a dimensão e potencialidade do corpo, corrigindo problemas causados por uma consciência corporal débil. A consciência do nosso corpo, se faz a partir do corpo em movimento, interagindo com o meio. (Vayer,1982)

O exercício que envolveu cores e números teve como objetivo desenvolver a atenção e a agilidade dos alunos, duas habilidades essenciais para o desenvolvimento motor. Já o uso das bolas de assopro estimulou o equilíbrio, a coordenação e a concentração dos participantes. Além disso, a realização do circuito permitiu trabalhar diferentes habilidades motoras, como força, resistência e agilidade. Essas atividades proporcionaram uma abordagem abrangente para o desenvolvimento físico dos alunos, promovendo o aprimoramento de suas capacidades motoras e contribuindo para a sua formação global.

O futebol é uma modalidade esportiva amplamente difundida no Brasil, e é importante que os alunos conheçam seus fundamentos. O trabalho com o chute, o controle da bola e o foco na hora de acertar o gol contribui para o desenvolvimento motor e cognitivo dos alunos.

O trabalho coletivo é fundamental para o desenvolvimento social dos alunos. A atividade de passar a bola em filas estimula a coordenação e o trabalho em equipe, enquanto a corrida do saci trabalha o equilíbrio e a coordenação motora.

Os resultados observados ao longo das aulas foram positivos, com a participação ativa de todos os alunos. As atividades foram escolhidas de forma a proporcionar um ambiente lúdico e descontraído, o que contribuiu para o engajamento dos alunos nas atividades.

5 RELAÇÃO TEORIA PRÁTICA

Desde o início das aplicações das aulas de Estágio Supervisionado III, como professora em formação, fui muito bem acolhida pela turma à qual ficamos responsáveis. Contudo, para que houvesse um melhor engajamento por parte dos alunos, como foi citado no ponto do planejamento, decidi fazer um momento para conhecê-los melhor. Entendendo que, sem um total conhecimento da realidade da turma, cheias de ideias que ali naquele local não se encaixariam, nada adiantaria chegar em um ambiente de ensino. Por isso, é essencial saber aplicar a teoria correta mediante a realidade à qual estava inserida. Além disso, ao longo do Estágio fui aprendendo a ser maleável às mudanças que podem ocorrer, já que, por vezes, poderia pensar que um planejamento X se encaixaria bem na realidade, mas na hora certa não se desenvolve como previsto, fazendo com que, já no momento da aula, os planos se tornassem outros.

Logo na primeira aula, fui vendo que os alunos tinham grande afinidade com a música “tumbalacatumba – dança das caveiras” e que também algumas alunas tinham facilidade para a ginástica. Ali, já sabia que poderia explorar músicas que tivessem um contexto musical inserido na educação das crianças, como por exemplo a música “cabeça, ombro, joelho e pé...”. Nessa música, os alunos usam noções básicas sobre o corpo de uma forma lúdica e que eles apresentavam

interesse, que era o mundo da música, trazendo também consigo como ensinamento um maior entendimento sobre o que tem ao seu entorno. Nesse dia, obtive grande aceitação dos alunos.

A partir dessa primeira aula, com uma maior facilidade, construí o planejamento para as demais. Identifiquei o que não era viável, mediante a faixa etária da turma. Então, procurei a melhor forma para que pudesse chamar a atenção deles e fazer com que os mesmos tivessem um maior engajamento a cada aula. Assim, pude abordar com os alunos conceitos de lateralidade, explorar o conhecimento sobre o corpo humano, as cores, os números, o futebol e muito mais, tanto em atividades individuais como em atividades em grupo. Meu objetivo era proporcionar a eles a oportunidade de desenvolver, desde cedo, tanto o trabalho em equipe quanto o crescimento individual. Através dessas abordagens, os alunos puderam explorar diferentes aspectos do aprendizado, fortalecendo não apenas suas habilidades físicas, mas também promovendo o desenvolvimento social e emocional.

Além disso, fui capaz de agregar àquela turma conhecimentos que talvez ainda não tivessem sido explorados de maneira abrangente até aquele momento. No entanto, através de uma abordagem adequada e adaptada à realidade da turma, pude aplicá-los de forma tão eficaz que a maioria dos alunos participou ativamente de todas as nossas aulas. Foi extremamente gratificante testemunhar que, a cada encontro, os alunos demonstravam progresso nas atividades propostas e um envolvimento cada vez maior com o conteúdo. Ver seu crescimento e engajamento foi uma recompensa inestimável para mim como professora em formação.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com certeza um dos principais pontos do Estágio Supervisionado em Educação Física III foi a oportunidade de chegar a uma instituição que provavelmente não teria aulas de estágio sem minha iniciativa, já que foi uma escolha do privado. Na Escola Santo Antônio de Pádua, foi enfrentada uma realidade completamente diferente da que estava acostumada em estágios anteriores, mas foi um grande desafio e, apesar das fragilidades, consegui construir aulas marcantes para as crianças. Essa experiência me proporcionou vivências e aprendizados únicos, que com certeza levarei por toda a vida.

É importante ressaltar que a minha chegada à Escola Santo Antônio de Pádua foi um grande desafio, mas também uma grande oportunidade de aprendizado. Fui confrontada com uma realidade completamente diferente da que estava acostumada, o que exigiu de mim uma grande capacidade de adaptação e criatividade para superar as dificuldades que surgiram.

Foi gratificante ver o engajamento e a participação ativa da turma em todas as nossas aulas, apesar das limitações. Acredito que consegui levar para aquelas crianças uma nova experiência de aprendizado, que pode ter contribuído para a formação delas como indivíduos mais críticos, participativos e conscientes. Além disso, tive a oportunidade de aprender muito com essa experiência, tanto em termos de prática pedagógica quanto de resiliência e superação de desafios.

Todos os elementos citados neste relatório trazem consigo a necessidade de construir cada vez mais um estágio supervisionado voltado a essas modalidades de ensino mais “esquecidas” quando se trata dos estágios. Mediante a esta nossa experiência vimos o quão os alunos da educação no campo são carentes deste ensino, destes aprendizados e destas vivências, então por que não saímos da nossa

zona de conforto e irmos em busca deste povo que tantas vezes se encontram a margem da sociedade, e fazemos com que eles tenham uma experiencia diferente e possam até mesmo construir um novo futuro!? Quando nós futuros educadores chegamos a esses locais fazemos com que o mundo do esporte, estejam mais próximos daquelas crianças e dos jovens, fazendo com que seus olhos brilhem e eles voltem a sonhar, com o mundo do futebol, das ginásticas, danças, lutas e etc, então, pode-se dizer, que já passa da hora de irmos em busca deste povo que tem tanto a nos ensinar, com todos os seus conhecimentos, por que ser professor é isto, é não só ensinar, mas também aprender.

REFERÊNCIAS

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL. Soescola.com, 2019. Disponível em: <https://www.soescola.com/2019/09/a-importancia-do-ludico-na-educacao-infantil-2.html>. Acesso em 02 jun. 2023

BORGES, Hiago; Pereira, Elizabete; **O Direito A Educação Física Na Educação Do Campo: Aspectos Históricos, Legais E Pedagógico**, 2019. Disponível em: <http://anais.uesb.br/index.php/semgepraxis/article/viewFile/9019/8681>. Acesso em 02 jun. 2023

BRASIL. **Artigo 28 Lei nº9.394 Lei de Diretrizes e Bases de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação Nacional. Brasília, DF: palácio do Planalto, 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/lei%209394.pdf>. Acesso em 02 jun. 2023.

BRASIL. Decreto nº 7352, de 04 de novembro de 2010. **Sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA.** Brasília, DF: palácio do Planalto, 04 de novembro de 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7352.htm#:~:text=Decreto%20n%C2%BA%207352.%20Presid%C3%A2ncia%20da%20Rep%C3%ABlica.%20Casa%20Civil.,uso%20da%20atribui%C3%A7%C3%A3o%20que%20lhe%20confere%20o%20art. Acesso em 02 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_vers%C3%A3o%20final_site.pdf. Acesso em 02 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação do Campo: diferenças mudando paradigmas.** Brasília, DF, 2007. 11 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaocampo.pdf>. Acesso em 02 jun. 2023

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CEB nº2 de 28 de abril de 2008- Diretrizes Curriculares Nacionais.** Estabelece diretrizes complementares, normas princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo. Brasília, DF, 2008. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2008/rceb002_08.pdf. Acesso em 02 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CEB nº4 de 13 de julho de 2010- Diretrizes Curriculares Nacionais. **Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica**. Brasília, DF, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf. Acesso em 02 jun. 2023.

DUTRA, Gabriele; FORNARI, Francisco; **A Consciência Corporal Na Educação Física Escolar**, 2019. Disponível em: <https://www.unifacvest.edu.br/assets/uploads/files/arquivos/5b6a0-benini,-gabriele-dutra.-a-consciencia-corporal-na-educacao-fisica-escolar.-lages-unifacvest.-tcc-curso-de-licenciatura-em-educacao-fisica.-defesa-em-18.pdf>. Acesso em 02 jun. 2023

MARQUES, Stefani; Rodrigues, Roseli; Anne, Kelci; **Educação do Campo e EJA do campo: conquistas dos movimentos sociais e desafios**. Disponível em: <https://www.gepec.ufscar.br/publicacoes/publicacoes-seminarios-do-gepec/seminario-de-2011/educacao-do-campo-e-eja-do-campo-conquistas-dos.pdf>. Acesso em 02 jun. 2023

MEYER, Ivanise Corrêa Rezende. **Brincar e Viver: Projetos em Educação Infantil**. 4ª. Ed. Rio de Janeiro: WAK, 2008.

PARAÍBA. Governo da Paraíba. **Proposta Curricular do Estado da Paraíba Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Paraíba, 2017. 171 p. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1JF1pKpPzvwy2ECDGj2WQyH3K7GEo1TZs/view>. Acesso em 02 jun. 2023

SILVA, Viviane Sabido; GARCIA, Flávia Mendonça; COICEIRO, Geovana Alves; CASTRO; Rosana Vieira da Rocha de; CANDÊA, Luciano Gonçalves. **A importância da Educação Física Escolar no desenvolvimento motor de crianças nos anos iniciais do ensino fundamental. Visão dos responsáveis**. EFDeportes: Buenos Aires, (16) 156, 2011. Disponível em <https://www.efdeportes.com/efd156/a-educacao-fisica-escolar-do-ensino-fundamental.htm>. Acesso em 02 jun. 2023

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus, por me permitir viver o sonho de cursar Licenciatura em Educação Física, e a Nossa Senhora por sempre interceder por mim, em todos os momentos da minha vida, inclusive durante esses quatro anos de curso.

Quero agradecer também a Santa Terezinha do Menino Jesus, São Padre Pio, São João Paulo Segundo, São José e o glorioso mártir São Sebastião, que durante todo o percurso, se não durante toda a minha vida, me acompanharam e eu tenho a certeza que intercederam a Deus por cada momento que passei na minha vida, seja nos momentos de alegria ou não.

A minha família, em especial a meus pais, que sempre lutaram para que eu tivesse uma educação digna, e de qualidade, deram sempre o melhor deles, e mesmo que muitas vezes eu não tenha feito valer a pena, eles não desistiram e me proporcionaram ter uma ótima educação, por todas as renúncias que fizeram por mim e principalmente por formarem com maestria a cidadã que hoje sou.

Ao meu esposo, Daniel, que acompanhou todo este sonho, que comemorou comigo minha aprovação, que esteve comigo em cada etapa, que não me deixou desistir quando eu cogitei essa possibilidade, e que todos os me lembra o potencial que eu tenho.

A minha irmã, Beatriz, uma das minhas grandes inspirações, uma grande mulher, que a cada dia me inspira a ser como ela, obrigado por tudo, pelos puxões de orelha, por sempre acreditar que eu sou capaz de alcançar grandes voos, assim como você.

A minha sobrinha, Laura, que com toda a sua leveza, toda a sua doçura de criança, mesmo sem saber me ajudou em muitos dias que precisei apenas de um sorriso.

Ao meu filho, José Gabriel, meu maior presente, que mesmo ainda em meu ventre me deu forças para finalizar essa etapa da minha vida acadêmica, que a cada chute me lembra que ali dentro de mim há alguém que ainda irá se orgulhar muito da minha história e desse pequeno trecho da minha caminhada na educação física.

Aos meus avós, em especial a vovô Geni (in memoriam) por tudo o que ele fez por mim, e mesmo que agora longe, sei que ele me guia a cada instante da minha vida, a ele dediquei todo este trabalho de conclusão de curso, pois sei que neste dia não haveria ninguém mais orgulhoso que ele, ao ver sua eterna menina se formando, e espero que de onde ele esteja, ele possa estar vendo tudo isso que vem acontecendo em minha vida. A minha vovó Socorro, a vovô Bastinho e vovó Lourdes, pelo carinho que sempre me deram, e a força que me passaram através do amor deles. Aos meus sogros que me ajudaram e acreditaram em mim.

A minha tia Maria José Coura, tia Zezé, por ter me ensinado a ler e a escrever, por sempre ter tido paciência comigo em meu processo de aprendizagem e por sempre me apoiar em meus planos.

Ao Colégio Autêntico, na pessoa de Dona Lourdinha, pela oportunidade de estágio durante um ano na escola, onde pude crescer ainda mais como pessoa e profissional, colaborando de forma efetiva na minha vida acadêmica, a coordenação da escola, na pessoa de Daniele Ananias, coordenadora do ensino fundamental I, por todos os ensinamentos passados, por me guiar durante todo o tempo do estágio, e principalmente por ter acreditado no meu potencial, de maneira que hoje eu posso dizer que sou uma profissional ainda mais completa graças aos seus ensinamentos.

Aos professores da educação física que passaram por mim durante meu ensino básico, aqui cito cada um, pois com toda a certeza, se me apaixonei por essa área, foi graças a contribuição de cada um, professor Divanalmi, no colégio Monte Sião, por ter me apresentado o mundo do basquete, e que até hoje é uma área que me encanta, ainda neste mesmo colégio, tive a honra de ser aluna da professora Cynthia Montenegro, foi em meados de 2010, quando fui sua aluna, mas lembro de suas aulas como hoje, sua ministração de aula, fazia com que víssemos tamanho amor que ela tinha pela área, e o mais incrível dessa parte da minha história, foi que em meu último dia de aula, antecedendo as férias de junho, em uma conversa com a professora, descobrimos que somos primas, e isso fez com que minha admiração por ela fosse ainda maior, e até hoje mantenho contato com a mesma, e vibro com cada conquista sua. Ao professor Bráulio, no CIC Damas, que me apresentou uma nova perspectiva do ensino da educação física, pois antes era visto por mim aulas sempre voltadas a um tipo de esporte, porém com ele vi a possibilidade de trabalhar vários tipos de esporte. Ao professor Sérgio, também nas Damas, por fazer me apaixonar ainda mais pelo basquete, ainda nesta mesma instituição de ensino, tive a chance de ser aluna do professor de vôlei Tomas (in memoriam) um professor único, na vida de todos que foram seus alunos. As professora Adriana Moura, Jackeline Victor e Rafaela Simplício, na EMEF Antonio Pedro dos Santos, por me mostrarem que mesmo em escola pública, com muitas limitações que por vezes existem, me mostraram ainda mais a grandeza desta área, foi especialmente com Adriana, minha sensei, que fui apresentada ao mundo do judô, ao qual, por motivos maiores, estou afastada no momento, mas que desde então faz parte da minha vida.

As chefes de departamento, a professora Goretti, que foi a primeira professora que nos acolheu no primeiro dia de curso, com suas palavras, e principalmente por que foi ela a minha primeira professora no curso, já que foi dela minha primeira aula, a professora Goretti, abriu as portas do mundo da educação física para mim, mostrando todas as belezas e desafios deste vasto mundo. A chef adjunta professora Anny Sionara, por ter me acolhido dentro do projeto da escolinha, no início do curso e por já no último período do curso, na cadeira de tópicos especiais para pessoas com deficiência, tenha me apresentado o vasto e importante mundo dos portadores do espectro autista, área a qual me apaixonei e pretendo me especializar, quero também agradece-la por todo o carinho que depositou em mim, e pelo amor que ela demonstra a esse departamento, sempre lutando por grandes melhorias.

A coordenação do curso, aos professores, que possibilitaram experiências que foram essenciais para minha formação tanto pessoal quanto profissional.

À professora Morgana Guedes Bezerra, minha orientadora, que chegou na minha vida já na reta final do meu curso, mas que ganhou minha completa admiração, me mostrou perspectivas e me apontou caminhos a trilhar, obrigada professora pelas orientações e pela dedicação. Obrigado por tudo e por tanto.

As professoras que integraram a Banca Examinadora, por analisar e apresentar devidas correções. Em especial a professora Elaine, que esteve comigo durante o estágio supervisionado III, como uma das professoras, por ela ter acreditado na minha ideia de levar a turma para este campo de atuação, e principalmente, por ter lutado para que fosse conseguido carros para levar os alunos para a cidade onde resido, São Sebastião de Lagoa de Roça, fazendo assim a diferença não só em nossas vidas, mas principalmente na vida de todos os alunos que estavam envolvidos diretamente nesta vivência.

Aos meus amigos que tanto ficam alegres com minhas conquistas.

Aos colegas de cursos, pelo carinho e companheirismo de sempre.